

Os educadores e psicólogos recomendam que crianças de todas as idades façam um diário. Qual é a vantagem de pedir que as crianças façam um diário? Os alunos do ensino fundamental têm a habilidade de expressar seus pensamentos e sentimentos de forma escrita?

As crianças começam partilhando suas emoções com o mundo. Todos sabem quando uma criança está feliz, zangada, ou triste. No entanto, desde a mais tenra idade, nós ensinamos as crianças a reprimir suas emoções. Escrever um diário é uma das maneiras de permitir-lhes expressarem, de modo socialmente aceitável, suas emoções reprimidas.

Linda Gallipoli é uma professora de terceira série na Ryerson Elementary School, em Wayne, New Jersey, EUA, que acredita nos benefícios de uma criança escrever seu diário. Ela afirma: "Elas podem expressar-se livremente de forma escrita de muitas maneiras criativas sem a pressão de uma escrita bem estruturada onde as regras de pontuação, ortografia e gramática sejam tão importantes. São capazes de simplesmente ter prazer em se comunicar de forma escrita."

Aisling D'Art leciona para crianças, em escolas e nos lares, jornalismo e arte de escrever diários. Ela acredita que escrever um diário é importante para crianças porque lhes dá o senso de ter sua própria história. Diz ela: "Se você pedir para um aluno do jardim da infância escrever uma história, ele ou ela geralmente a escreverá na primeira pessoa, ao passo que um aluno de quinta série normalmente terá mudado para a terceira pessoa. Ele já não quer escrever a respeito de si mesmo. Lamentavelmente, muitas crianças perderam o contato com seus sonhos e o próprio senso de autodignidade, pelo menos em relação ao restante do mundo."

Um diário pode ser um instrumento para solucionar problemas. Imagine que uma criança em sua sala de aula não esteja se relacionando bem com o pai ou a mãe, esteja enfrentando dificuldade em compreender uma doutrina religiosa, ou tenha tido uma discussão com sua melhor amiga. Há técnicas de escrever no diário que podem ser ensinadas para ajudar a esclarecer a situação e descobrir a solução.

Gallipoli conta acerca de uma de suas alunas que foi beneficiada ao escrever seu diário. "Esta aluna era muito acanhada", diz ela. "Mas começou a abrir-se escrevendo seu diário. Ela conseguia escrever coisas que tinha dificuldade em dizer. Como resultado, alguns problemas sociais

Diários Pessoais

Uma habilidade que serve de instrumento de ensino

**As crianças que escrevem
regularmente em seus diários
desenvolvem uma compreensão
melhor de si mesmas e do mundo
à sua volta.**

que estava enfrentando com seus colegas vieram à tona, e juntas fomos capazes de resolvê-los."

Sam Gerald*, professor da quarta série, utilizou em sua classe a arte de escrever para ajudar a impedir formação de "panelinhas". Ele percebeu que algumas crianças estavam sendo excluídas das atividades re-

creativas. Durante os momentos livres para brincar, aquelas que não tinham destreza em atletismo ou não eram populares não eram convidadas a participar.

Quando o professor Sam Gerald apresentou aos seus alunos o conceito de manter um diário, sugeriu que escrevessem seus sentimentos e opiniões a respeito da amizade – o que é um amigo, como alguém se torna amigo, e o que significa ter um amigo. Deu ainda um passo além, pedindo que as crianças explorassem como se sentem quando perdem um amigo ou são rejeitados pelos colegas.

Depois do período dedicado a escrever o diário, a classe comentava sobre o que escrevera. Muitos deles expressaram desdém pelas pessoas que excluía outras. Mesmo aqueles que faziam parte de uma "panelinha" admitiram que todos deviam ser tratados igualmente. Alguns dos alunos populares lembraram ocasiões quando se sentiram excluídos e rejeitados. Embora as coisas não tenham mudado da noite para o dia, este sábio professor percebeu que muitos dos seus alunos começaram a aceitar

Patricia L. Fry

melhor os outros.

As crianças que escrevem regularmente em seus diários desenvolvem uma compreensão melhor de si mesmas e do mundo à sua volta. Isso as ajuda a entender que elas têm decisões a fazer, e a compreenderem a influência que suas ações exercem.

Algumas crianças estão lutando com o ódio. Estão zangadas porque seus pais estão divorciando, porque perderam uma pessoa da família ou um amigo e não lhes foram dadas oportunidades nem recursos para superarem a dor de maneira saudável, ou porque não se sentem seguras – mesmo no próprio lar. Escrever um diário pode ajudar crianças assim a lidarem com seu ressentimento, ajudando-as a admitirem seu ódio, reconhecerem sua origem, e tomarem novas decisões acerca de como lidar com a questão.

A seguir damos algumas idéias para ajudá-lo a envolver seus alunos no desenvolvimento de um diário e a se beneficiarem no processo:

- Explique que um diário pode ser o melhor amigo da criança – ao ajudá-la a encontrar respostas para suas indagações e soluções para seus problemas.
- Faça da escrita do diário um projeto de classe da área de comunicação e expressão.
- Ajude seus alunos a dedicarem tempo para escrever seu diário. Conceda algum período de tempo para escreverem no diário, mas insista também em que escrevam no diário em casa. Gallipoli sugere que se permita aos alunos escreverem no diário logo após o período de recreação. Diz ela: “É uma forma de acalmar e aquietar os alunos de modo a estarem prontos para aprender no restante das aulas.”
- Estabeleça um regulamento quanto à privacidade dos diários na sala de aula, e debata como encontrar um lugar seguro em casa para guardarem o diário.
- Determine um assunto para cada semana a fim de encorajar os alunos que não sejam tão espontâneos a escrever em seu diário.

Beth Lewis ensina a arte de escrever em diários aos seus alunos de terceira série em uma escola fundamental na Califórnia. Em um artigo que ela escreveu para o site “about.com”, ela declara: “Em minha experiência, os alunos têm a tendência de começar a escrever tolices ao deixarem de se concentrar.” Por isso, ela geralmente lhes sugere um assunto. Ela recomenda que os professores escolham um assunto que seja

de interesse dos alunos. “A maior probabilidade é que as crianças escreverão de maneira animada e envolvente se ficarem empolgadas com o assunto”, diz ela.

Além disso, ela procura tocar música clássica enquanto os alunos escrevem porque “parece estabelecer um tom sério para serem produtivos e escreverem com qualidade”.

Segue-se uma lista sugestiva de assuntos que os alunos podem gostar e que os ajudará a conhecerem melhor a si mesmos:

Ajude seus alunos a dedicarem tempo para escrever seu diário.

- Quem eu admiro, e por quê?
- O que sei fazer realmente bem? (Se as crianças se mostrarem hesitantes com este assunto, faça algumas sugestões como: trançar cabelos, chutar bola, jogar voleibol, escrever, fazer amigos, falar sempre a verdade, cuidar do meu animalzinho de estimação, organizar minha mochila escolar, etc.)
- Que posso fazer nesta semana para ajudar alguém?
- O que alguém fez recentemente para me ajudar?
- Quais são meus planos para o futuro?
- A essa altura no próximo ano, como eu gostaria de estar academicamente, athleticamente, ou espiritualmente?
- O que eu gostaria que fosse lembrado a meu respeito quando eu sair desta

escola?

- Qual é o melhor presente que eu poderia dar, e a quem eu o daria?
- Qual é minha lembrança preferida?
- O que mais valorizo em meus amigos?
- Que dez coisas eu gosto a respeito de mim mesmo?
- Que três coisas eu gostaria de mudar em mim mesmo?

Controle cuidadosamente o período dedicado a escrever no diário

Como pode um professor integrar um período de escrita no diário em seu plano de aula sem invadir a privacidade dos alunos? E como atribuir notas a algo tão pessoal? Eis o que sugerem os especialistas: Incentive cada aluno a manter um diário em casa, mas dê também tarefas de escrever no diário em classe. Informe os alunos que você estará verificando ocasionalmente os diários deles.

Naturalmente, os alunos podem escrever o que desejarem, mas recomendamos dar tarefas com assuntos específicos como os que mencionamos acima. Recolha os diários uma vez por semana ou por mês e ofereça alguma crítica construtiva a cada aluno. Sua obrigação é oferecer orientação e incentivo.

Só ocasionalmente é que Beth Lewis dá nota ao trabalho feito nos diários. Diz ela: “Os alunos sabem que de vez em quando eu recolho os diários e dou nota no último registro feito. Mas eles não sabem quando farei isso, então procuram mantê-lo em dia.”

O sistema de atribuição de notas que Beth Lewis adota não se baseia no conteúdo; ela considera o asseio, se o aluno lembrou-se de colocar a data nos registros feitos, leva em conta o número de sentenças escritas, e assim por diante.

Seja cauteloso quanto a criticar a maneira de os alunos escreverem em seu diário. A melhor maneira de ajudar os alunos a escreverem bem em seu diário é oferecendo

sugestões que tornarão a tarefa útil para o aluno.

Você poderá dizer, por exemplo: “Susana, admiro sua coragem de confrontar seus sentimentos. Talvez você queira compensar seu temor fazendo aqui uma página com uma lista de boas lembranças ou recordações.” Ou diga: “Jonathan, você fez um ótimo trabalho resolvendo seu problema junto com um amigo. Por que você não escreve uma redação sobre o que caracteriza um bom amigo?”

Se um diário contém qualquer indicação de que o aluno ou alguma outra pessoa está em perigo, é seu dever agir no que se refere àquela informação. Converse com a criança em particular sobre o assunto ou comunique às devidas autoridades, ou faça ambas as coisas. Aisling D’Art diz o seguinte: “Se a vida de um aluno ou de alguma outra pessoa está realmente em perigo, dirija-se às autoridades imediatamente. Você poderá

lidar com as conseqüências psicológicas mais tarde. Quando se tratar de um caso de abuso, marque uma conversa com o aluno e outro adulto bastante compreensivo como um pastor ou psicólogo da escola.

Escrevendo um diário de maneira criativa

Um diário é algo pessoal, e deve ser permitido a cada aluno controlá-lo como desejar. É admissível, por exemplo, que a criança utilize desenhos para expressar-se. Ao escreverem em seu diário algumas crianças escreverão histórias e poesias relacionadas ou em lugar de um estilo mais tradicional. Para certas crianças, a realidade da própria vida pode ser dolorosa demais para explorar de maneira direta.

As coisas eram terríveis em casa para Bradley*, aluno de 11 anos de idade. Seu pai estava preso e sua mãe solteira era viciada e insegura. Bradley passava o mí-

A melhor maneira de ajudar os alunos a escreverem bem em seu diário é oferecendo sugestões que tornarão a tarefa útil para o aluno.

Como pode um professor integrar um período de escrita no diário em seu plano de aula sem invadir a privacidade dos alunos?

nimo tempo possível em casa. Frequentava um programa de atividades após as aulas todos os dias. Com frequência, jantava na casa de amigos. Ele não queria que seus colegas soubessem a respeito de sua família e recusava escrever sobre isso no projeto do diário em sua classe de sexta série.

O que Bradley resolveu fazer, no entanto, foi desenhar *cartoons* ou *charges*. Sua professora, Srta. Moulton*, ficava zangada. Ela insistia: "Bradley, você não está seguindo o plano da tarefa." Ele lhe garantia que estava seguindo, sim, e procurava explicar o significado por trás de alguns de seus desenhos: "Este é meu pai em uma terra longínqua lutando com seus dragões. Esta aqui é minha mãe em casa batalhando com todas as coisas da vida."

A professora lhe perguntava: "Onde está você em tudo isso, Bradley?"

Ele respondia: "Nesta caixa; eu sou o pequeno casulo no cantinho. ... Aqui eu estou saindo do casulo. Está vendo todas

estas cores e os fogos de artifício?"

"Sim, eu vejo", dizia a Srta. Moulton. "Você está contando uma história maravilhosa, e eu estou gostando da direção que ela está seguindo. Continue fazendo esse bom trabalho."

Embora uma aula de escrita em diário possa promover melhor destreza na comunicação, caligrafia, ortografia, gramática e pontuação, ela tem um propósito muito mais amplo. Escrever em um diário é algo que dá à criança a oportunidade de crescer como pessoa através da auto-expressão, a qual promove melhor compreensão de si mesma, bem como de outros.

Instrumento para solução de problemas

Os alunos lhe trazem seus problemas durante o dia escolar? Se você for como a maioria dos professores de ensino fundamental, certamente desempenha as funções de árbitro, terapeuta, pai ou mãe e amigo(a). A realidade é que as crianças podem resolver alguns de seus problemas ao fazerem um diário.

Quando há um conflito entre dois alunos, sugira que eles escrevam sobre o problema. Ajude seus alunos a afiarem a destreza em solucionar problemas, oferecendo algumas sugestões. Peça que eles escrevam tudo o que sabem sobre a situação – o que aconteceu, como aconteceu, como se intensificou e, na opinião deles, como o problema pode ser resolvido. Este deve ser um registro do diário que precise ser partilhado entre os alunos envolvidos.

Escrever um diário pode também ajudar crianças e adolescentes a fazerem boas escolhas na vida. Você pode criar situações ou trabalhar com os alunos quando eles escreverem sobre situações reais, ajudando-os a fazerem a melhor escolha possível.

Sugira um exercício de "prós e contras". Peça que os alunos escrevam todas as razões por que é uma boa idéia fumar, colar num exame, mentir para os pais, etc. Depois peça que eles escrevam todas as razões por que não devem fazer isso. Peça que eles pesquisem o assunto usando a Bíblia, e buscando fatos na biblioteca ou na Internet. Debata as listas com toda a classe.

Você pode ajudar os alunos a desenvolverem as listas perguntando: "Como sua decisão lhe afetaria daqui a uma hora, uma semana, um ano e dez anos?" Eles podem achar que fumar não lhes prejudica muito no momento. Mas o que acontecerá se ficarem viciados e continuarem fumando por 10 ou 20 anos? Ajude os alunos a analisarem os "prós e contras" de modo que possam tomar decisões inteligentes.

Se um diário contém qualquer indicação de que o aluno ou alguma outra pessoa está em perigo, é seu dever agir no que se refere àquela informação.

Alguns dos alunos talvez já estejam escrevendo um diário pessoal. Com as instruções e orientações adicionais que você oferecer, eles poderão aprender valiosas técnicas novas, bem como aprender a resolver os problemas particulares.

Patricia L. Fry é escritora freelance e autora de 16 livros, incluindo *Write On! Journal-Keeping for Teens*, e *Youth Mentoring: Sharing Your Gifts With the Future*. Ela já ministrou cursos de arte de escrever a alunos que estudam em casa e foi nomeada *Tesouro Vivo* na categoria literária em 1992. Como parte de sua tarefa, ela desenvolveu um programa chamado *Write for Life*, o qual apresentou em escolas públicas locais. Ela escreve de Ojai, Califórnia, EUA.

* Para proteger a privacidade individual, alguns nomes foram mudados neste artigo. Há um asterisco depois de cada um desses nomes na primeira vez que foram mencionados.